

Itamar descarta recessão contra inflação

São Paulo — O presidente Itamar Franco, paradoxalmente, definiu o relançamento do Fusca no Brasil como o símbolo do crescimento da produção industrial e da busca de uma tecnologia mais avançada no setor. Ele reconheceu que o preço de 7,2 mil dólares é caro, brincando que só compraria o produto se fosse vendido em três prestações. Mas destacou que os preços dos automóveis vão cair com o avanço da produção e o desenvolvimento tecnológico.

Ao participar ontem pela manhã do lançamento do novo Fusca, na fábrica da Autolatina da Via Anchieta, em São Bernardo do Campo, o Presidente voltou a insistir que não se pode combater a inflação com recessão. Ele lembrou que a volta do Fusca gerou mais de 20 mil empregos indiretos no País. "A economia começa a se movimentar", destacou. "Já registramos um crescimento de 3,5 por cento do PIB no primeiro semestre". Sobre futuras medidas de combate à inflação, o presidente limitou-se a dizer que a equipe do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, es-

tá discutindo o assunto.

Promessas — Acompanhado do governador Luiz Antônio Fleury Filho e do presidente do conselho de administração da Autolatina, o polêmico José Ignácio Lopez de Arriortua, responsável pela área de compras da Volkswagen mundial, o Presidente conheceu a linha de montagem do novo Fusca em um modelo conversível do produto. Conduzindo o veículo estava o próprio presidente da Autolatina, Pierre-Alain de Smedt.

O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, Vicente Paulo da Silva, aproveitou a ocasião para defender o fim das horas extras e novas contratações, além de reivindicar ao Governo a proibição da importação de carros usados e a revisão da portaria que dentro de um ano limitará o uso do diesel em picapes e jipes até 2,5 toneladas. Após a cerimônia, o presidente Itamar garantiu, junto com o ministro Fernando Henrique, que as duas reivindicações seriam atendidas.

O governador Fleury comentou que, apesar dos acordos setoriais que reduziram as alíquotas

de IPI e ICMS, houve aumento de arrecadação de impostos. Também ele fez questão de frisar que o relançamento do Fusca representa a esperança da retomada econômica. "É uma história de final feliz".

Líder — O ministro do Trabalho, Walter Barelli, que falou em nome do presidente Itamar Franco, elogiou as câmaras setoriais e previu que o Brasil vai se tornar um produtor mundial de carros populares. Por enquanto, a produção do fusca está voltada totalmente para o mercado interno. Ao final da cerimônia, Barelli garantiu que, desde sexta-feira, já estava previsto que ele falaria em nome do Presidente.

A saída do presidente da República, às 12h20, foi corrida e tumultuada. Logo que um locutor anunciou o encerramento da solenidade, Itamar Franco e sua comitiva deixaram apressadamente a linha de montagem pelo portão principal da ala 14 da Volkswagen. O ministro da Justiça, Maurício Corrêa, justificou a pressa: "O Presidente convocou uma reunião do Conselho de Segurança Nacional".